

## Informação Local, Jornalismo de Proximidade e Desenvolvimento Sustentável em Massaranduba<sup>1</sup>

Juberlânia Brito da NÓBREGA<sup>2</sup>

Luiz Custódio da SILVA<sup>3</sup>

Luiz Felipe Bolis RODRIGUES<sup>4</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### Resumo

O artigo analisa as experiências que estão sendo desenvolvidas no Programa Comunidade Rural, veiculado na rádio comunitária FM de Massaranduba, na Paraíba. A atividade comunitária tem por objetivo produzir informações, debates, entrevistas, entre outras manifestações jornalísticas dentro de uma perspectiva educativa voltadas para os habitantes das comunidades rurais do município. O trabalho aqui produzido tem como suporte teórico as concepções relacionadas com jornalismo de proximidade Bond (1959), Beltrão (2013), Camponez (2002), Fernandes (2013); informação local, Tétu (1997); desenvolvimento sustentável e humano, Morin (2005), Toledo (2008), Libânio (2008). Infere-se que a produção radiofônica até agora realizada está cumprindo seus objetivos educativos junto aos segmentos rurais do município.

**Palavras-chave:** rádio comunitária; mídia local; jornalismo de proximidade.

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar as experiências que estão sendo desenvolvidas no Programa Comunidade Rural, veiculado semanalmente aos domingos, das 7 às 8 horas da manhã, na rádio comunitária FM de Massaranduba, cidade localizada no Agreste da Paraíba e emancipada no dia 07 de maio de 1965, que, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), contava, em 2015, com 13.654 habitantes. Trata-se de uma produção radiofônica sob a responsabilidade de professores e estudantes de jornalismo, da disciplina Comunicação Comunitária e de outros componentes curriculares

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UEPB, email: [juberlania.nobrega92@gmail.com](mailto:juberlania.nobrega92@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social da UEPB e Professor do Mestrado Profissional de Jornalismo da UFPB, email: [custodiolcjp@uol.com.br](mailto:custodiolcjp@uol.com.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UEPB, email: [luizfelipebolis@gmail.com](mailto:luizfelipebolis@gmail.com)

da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. A atividade acadêmica em pauta conta ainda com o apoio de um aluno do curso de Agroecologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Sumé.

O trabalho vem sendo realizado de forma participativa com os integrantes das comunidades rurais do município de Massaranduba através de quadros e seções contendo temas relacionados com a realidade sócio-econômica da localidade, compreendendo várias formas de intervenção a exemplo de relatos de histórias de vida, debates com assuntos sobre as comunidades, informação a respeito dos projetos dos grupos sociais existentes no município, relatos das atividades desenvolvidas no Sindicato Rural dos Trabalhadores e o olhar dos habitantes locais a respeito dos desafios, das necessidades e perspectivas para o desenvolvimento da região.

O projeto ainda em fase de consolidação tem uma preocupação visivelmente educativa junto à população local. Está inspirado em uma atividade de extensão do DECOM/UEPB denominado Capacitação de Recursos Humanos para as Rádios Comunitárias no Estado da Paraíba. O programa radiofônico em pauta tem como objetivo principal assegurar as condições necessárias e possíveis para práticas jornalísticas radiofônicas através da construção de informações relacionadas com as comunidades rurais pertencentes ao município de Massaranduba. O artigo tem como suporte teórico as concepções de informação local, Tétu (1997); jornalismo de proximidade, Bond (1959), Beltrão (2013), Camponez (2002), Fernandes (2013); desenvolvimento sustentável e humano, Morin (2005), Toledo (2008), Libânio (2008).

## **2. JORNALISMO DE PROXIMIDADE E INFORMAÇÃO LOCAL**

Desde as primeiras civilizações, o exercício da comunicação é uma condição essencial em virtude da construção de um elo entre os seres humanos e de um quadro evolutivo nas sociedades. Cada povo estabeleceu o seu próprio sistema de compartilhamento de informações, uma vez que um grupo de pessoas que vivem e atuam em mesmo contexto e sob características semelhantes, isto é, uma comunidade, vem a ser única. Tendo-se em vista as particularidades de cada sociedade, aqueles que a integram – os cidadãos – nela edificam as suas vidas em prol do desenvolvimento de atividades e relações comuns a todos.

Peruzzo (1997, p. 55) acerca do conceito de comunidade, afirma que “Comunidade não pode ser confundida com bairro, cidade ou com segmentos étnicos, religiosos, de

gênero, acadêmicos etc. Ela pressupõe a existência de elos mais profundos e não meros aglomerados humanos”.

Os primeiros manuais de jornalismo estrangeiros editados no Brasil, ainda no final da década de 1950, já apontavam a variável proximidade como uma das possibilidades para a identificação e definição do que deveria ser classificado como informação jornalística. Bond (1959) identificava quatro fatores responsáveis pela determinação do que ele já chamava de valor-notícia, compreendendo oportunidade, proximidade, tamanho e importância.

A concepção de informação local vem sendo redimensionada por vários autores com novos enfoques e novas abordagens, devido as transformações sociais, econômicas, culturais e políticas registradas mundialmente a partir dos conceitos relacionados com o processo de globalização.

Esse novo cenário é assim descrito por Fernandes (2013):

No atual processo de globalização, parece-nos claro que a notícia de proximidade se torna cada vez mais necessária para que o homem não perca suas raízes, sua identidade, a interação com a sua comunidade. Aqui, reside uma das principais funções dos meios de comunicação do interior (FERNANDES, 2013, p. 133).

A própria definição de local vem sendo hibridizada por variáveis relacionadas com a noção de pertencimento, marcas de solidariedade e participação, entre outras, conforme Tétu (1997). Tais modificações são assim analisadas pelo autor:

(...) o local não pode mais ser definido por um único território, mas pela noção de lugar de vida, quer dizer, não apenas à ancoragem territorial do habitat, mas sobretudo o lugar, não forçosamente territorializado, onde se dão os conflitos e o efeito das decisões em matéria de desigualdade de todos os tipos, de emprego (ou de desemprego), de transporte, de acesso à cultura (de escolaridade), de saúde, etc. Em outras palavras, o local aparece como o lugar de “verdade” do político (TÉTU, 1997, p. 435).

O valor proximidade vai predominar não apenas na bibliografia estrangeira, mas também entre os estudiosos e pesquisadores nacionais responsáveis por uma vasta produção bibliográfica que nortearia a formação das primeiras gerações jornalísticas no país com orientação de natureza autodidata quanto orientação fundamentada academicamente nos ensinamentos ministrados nos cursos de jornalismo implantados em terras brasileiras.

A mídia é uma instituição de suma importância para o desenvolvimento das comunidades. A respeito da proximidade, Peruzzo (1997) vem afirmar que:

(...) ao mesmo tempo em que o local indica possuir as dimensões de proximidade e de familiaridade, ele não permite ser tomado com contornos territoriais precisos, pelo menos não como conceito universal, principalmente na perspectiva dos meios de comunicação que, com os avanços tecnológicos, podem se deslocar do local ao universal num mesmo processo comunicativo. Desse modo, os elos de proximidade e familiaridade ocorrem muito mais pelos laços de identidades de interesses e simbólicas, do que por razões territoriais, ainda que, em algumas situações, a questão geográfica seja peça importante na configuração da localidade (PERUZZO, 1997, p. 53-54).

Entre os autores nacionais, Erbolato (2001) foi um dos primeiros responsáveis pela sistematização de critérios para a classificação da notícia, antes dos estudos desenvolvidos a respeito dos critérios de noticiabilidade, conforme conceitos revisitados por autores de várias partes do mundo, a exemplo de Wolf (1987). Erbolato (2001) identifica variáveis fundamentais para a definição do que deve ser notícia, incluindo naturalmente a concepção de proximidade como uma das mais relevantes. A sistematização elaborada por ele tem reconhecimento na atualidade até por europeus.

Na contemporaneidade, os primeiros estudos relacionados com essa área de estudo apontam proximidade como uma das mais significativas referências para a explicação do conceito de notícia. Nas reflexões a respeito da informação no contexto de um mundo globalizado, essa concepção cada vez mais vem sendo tema de pesquisa na área do jornalismo nos dias de hoje.

Beltrão (2013) vai direcionar essa concepção do que ele denominou de imprensa do interior. Na década de 1960, o autor enfatiza a importância do jornalismo interiorano a serviço das comunidades. Observa o cotidiano dessa imprensa na sua forma ainda muito singela de registrar os fatos e acontecimentos, contribuindo para deixar informada a população das localidades interioranas das várias regiões brasileiras. Assim, Beltrão (2013, p. 204) afirma que “Por meio do rádio, do cinema, da televisão e da imprensa metropolitana, podem informar-se sobre o que vai pelo mundo a fora; mas para o que realmente se passa em sua região, consultam os diários e semanários locais”.

Em tempos de agora, nos quais vem-se pautando como nunca as questões voltadas ao desenvolvimento humano, a mídia local passa a ser responsável por permitir a promoção sociocultural dos agentes comunitários, pois tal como afirma Libânio (2008):

A razão de ser do desenvolvimento é o ser humano que o gera. Por isso o desenvolvimento deve ter três atributos básicos: desenvolvimento das pessoas, aumentando suas oportunidades, capacidades, potencialidades e direitos de escolha; desenvolvimento para as pessoas, garantindo que seus resultados sejam apropriados equitativamente pela população que o gera; e desenvolvimento pelas pessoas, empoderando, isto é, alargando a parcela de poder dos indivíduos e comunidades humanas durante sua participação ativa na definição do processo de desenvolvimento do qual são sujeitos e beneficiários (LIBÂNIO, 2008, p. 194)

É importante lembrar que para haver melhoras consideráveis para a população, é indispensável também preocupar-se com os temas ambientais, tal como os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável estruturados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em virtude de o mundo estar passando por constantes transformações a cada instante, o Programa Comunidade Rural busca conscientizar o público comunitário acerca destas e de outras questões.

Através das informações veiculadas no programa, o ouvinte de Massaranduba, de Serra Redonda, do Riachão do Bacamarte, de Campina Grande e de outras cidades circunvizinhas fica ciente das principais causas às quais ele está atrelado enquanto cidadão e do que se tratam cada uma delas. Dentre estas, o desenvolvimento sustentável representa um fator de extrema importância para a sociedade, como cita Libânio (2008):

(...) são duas as qualidades indissociáveis ao desenvolvimento: ser equitativo e sustentável. Ambas manifestam-se na forma como se dá sua construção e na distribuição de seus resultados dentre os membros das presentes e futuras gerações. Logo, a sustentabilidade do desenvolvimento é política, social, cultural, econômica e, não menos importante, ambiental – entendendo-se por ambiente os serviços e recursos naturais que dão suporte ao processo do desenvolvimento humano, no presente e no futuro. O processo de desenvolvimento que atenda a estes atributos e tenha estas qualidades será denominado DHS (Desenvolvimento Humano Sustentável) (LIBÂNIO, 2008, p. 194).

A noção de desenvolvimento, nas palavras de Morin (2005, p. 104), “supõe a manifestação das autonomias individuais e ao mesmo tempo o crescimento das participações comunitárias, desde as participações proxêmicas até as participações planetárias”.

É indispensável a cada ser humano levar em consideração as qualidades e contribuições que oferecem as diversas comunidades existentes em torno do mundo, cada qual com seu acervo histórico, suas tradições culturais e filosofias de vida. Aqui se destaca,

em especial, as comunidades rurais, compreendendo a sua relevância e a de seus integrantes para a contemporaneidade, além da necessidade de oferecê-las uma comunicação que agregue todos os aspectos que envolvem o universo do campo, permitindo-os ser externados a toda a sociedade, para que dela venham obter maior valorização.

Em meados dos anos 1980, Bordenave (1983) desenvolve estudos sobre a comunicação dirigida às comunidades rurais, apontando que:

Por utilizar códigos auditivos que não exigem a habilidade de leitura para decodificar suas mensagens, por seu baixo custo, tecnologia de complexidade relativamente manejável por leigos, e pela intimidade de sua recepção, o rádio é um meio universalmente utilizado nas áreas rurais (BORDENAVE, 1983, p. 73-74).

Por conta da aproximação dos moradores da zona rural com o rádio, e buscando-se veicular informações de caráter relevante para o homem do campo, surge o Programa Comunidade Rural, transmitido na Rádio Comunitária Massaranduba FM 87.9 nas manhãs de domingo, desde o mês de abril do ano de 2016. O programa em questão, de cunho jornalístico, tem por objetivo dar destaque e veiculação a questões de nível comunitário, enfatizando, assim, uma mídia local. Além disso, iluminado pelos princípios do Artigo 221 da Constituição Federal de 1988 e do Artigo 4º da Lei nº 9.612/98, o Comunidade Rural busca dar preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, imbricando-as às identidades nordestinas.

### 3. EDITORIAS E PARTICIPAÇÕES COMUNITÁRIAS

Na era das novas tecnologias e das ferramentas *online*, o Programa Comunidade Rural vem a ser transmitido pelo próprio *site* da rádio em que é veiculado, e aos ouvintes que não têm acesso à frequência 87.9 é dada a possibilidade de estes ouvirem os relatos, as entrevistas, as músicas, além de todos os outros momentos nos quais uma grande carga de valores simbólicos traduz o cerne do programa, ou seja, a valorização das tradições locais. Além do mais, o Comunidade Rural não atinge apenas as localidades rurais e urbanas do município de Massaranduba, mas também alguns pontos das cidades circunvizinhas. Tal como aborda Camponez (2002, p. 118) na obra de sua autoria *Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional*: “A busca de audiências e a fidelização dos leitores leva, inexoravelmente, a uma procura deliberada de laços de proximidade entre os centros produtores de mensagens e os seus públicos”.

As discussões sobre a relação do rádio com a informação local no Brasil foram iniciadas ainda no final da década de 1960 por Lima (1969), ao analisar a importância dessa mídia no processo de desenvolvimento regional/nacional. A autora ressaltava inicialmente as características e aspectos da regionalização que o rádio apresentava através da valorização das identidades de cada região brasileira. Observou a importância das variáveis linguísticas, da voz e fala de cada apresentador/locutor responsáveis pelas amplas possibilidades interativas com o público receptor. De acordo com Lima (1969):

(...) A audiência prefere ouvir falar de gente com quem convive, negocia, se corresponde facilmente; gente em quem vota, de quem recebe favores, com quem simpatiza ou antipatiza, por quem tem admiração, respeito, despeito ou inveja. Gosta de ouvir sobre lugares e problemas que lhe são familiares. Gosta da linguagem empregada pelo comunicador que tem o seu mesmo sotaque, seu mesmo jeito de dizer, e uma malícia que escapará aos estranhos mas que a deleita. Essa confiança e essa linguagem é que permitem sejam as mensagens do rádio regional merecedoras de uma maior credibilidade, e que possam ser compreendidas na “tradução” especialmente elaborada para o seu ouvinte, e que seria indecifrável se transmitida de longe, de fora, por estranhos. (LIMA, 1969, p. 37)

Em relação às editorias, organizadas em Saúde, Esportes, Cultura, Educação, Agroecologia, Religião e Comunidades, semanalmente os estudantes envolvidos com o projeto buscam, no processo de construção das matérias, aliar-se às práticas etnográficas nas localidades rurais de Massaranduba, coletar informações e reproduzi-las para um vasto público, além de utilizar-se dos princípios da educomunicação no intuito de se promover a cidadania dos que zelam pelas terras com muito esforço e dedicação.

As editorias de Saúde e Educação atêm-se às ações desenvolvidas para a população no geral, em que Saúde pauta temas como atendimentos médicos, atuação de postos e do hospital na cidade e no campo e práticas voltadas a gestantes, idosos, crianças, jovens e toda a comunidade, enquanto Educação aborda os relatos de professores, alunos e os projetos educacionais que são postos em prática no município. Na editoria de Esportes busca-se valorizar as atividades lúdicas desenvolvidas nas escolas, nas ruas e nos campos improvisados na zona rural, além do mais, o trabalho de mestres de capoeira e de treinadores de futebol também vem a ser exaltados, uma vez que as ações comunitárias com intuítos de promover a cidadania de crianças e jovens permeiam estes projetos.

Tendo-se em vista a riqueza cultural presente nas localidades rurais e urbanas de Massaranduba, o Programa Comunidade Rural traz em sua editoria de Cultura as

manifestações que fazem ou já fizeram parte do contexto artístico do município. Vê-se, por exemplo, o pastoril, o aboio e a ciranda como expressões populares repletas de valores simbólicos, as quais se vêm buscando resgatar e adaptar à realidade massarandubense.

Em relação à editoria de Religião, o programa vem a agregar todas as práticas religiosas influentes na região, das quais pode-se citar as religiões de matriz africana e cristãs. Adotando um cunho ecumênico, o Programa Comunidade Rural visa promover a valorização e o respeito a cada crença, além de abordar a diversidade religiosa e permitir que o outro venha a se sentir satisfeito ao perceber que aquilo que faz parte de sua identidade é também algo de interesse público.

Em virtude das situações que permeiam o universo do trabalhador rural, a editoria de Agroecologia preocupa-se em pautar temas relevantes às comunidades rurais, para que o homem do campo possa aprender e pôr em prática técnicas voltadas ao bem estar e melhoria do plantio. Sustentabilidade e o não uso de agrotóxicos vêm a ser palavras-chave para o bem comum de toda a população e para o agricultor na contemporaneidade.

A cada relato dos moradores das comunidades rurais, o programa adquire uma maior carga de valores simbólicos e passa a desejar transmiti-la cada vez mais aos ouvintes. A observação abaixo foi extraída de um relato de uma jovem de 16 anos, por nome Rayssa Pereira, para a editoria de Agroecologia, transmitida no dia 10 de julho de 2016:

Meus avós são agricultores, meus pais também, e desde cedo eu participei das coisas lá em casa, sempre indo para o roçado plantar e colher. Nós plantamos feijão, macaxeira, batata-doce, milho, fava e verduras. Para o futuro eu espero que mais jovens participem do movimento da Juventude Camponesa e que sejamos mais aceitos na sociedade, pois a agricultura é a profissão mais digna que existe, pelo menos para mim.

Identifica-se aqui a importância de permitir que novas vozes tenham a oportunidade de serem ecoadas e de que histórias nunca antes ouvidas possam ser contadas. Neste sentido, a cada edição do Programa Comunidade Rural, além das entrevistas transmitidas por ele, reserva-se um momento voltado exclusivamente ao debate com os agentes comunitários, que se deslocam de seus locais de atuação até os estúdios da Rádio Comunitária Massaranduba FM, os quais, independentemente da faixa etária, externam os seus conhecimentos sobre determinado tema, geralmente voltados à agroecologia. Explica-se a metodologia abordada a partir de Brecht (2008, p. 37), que exalta “Vocês podem preparar, diante do microfone, em lugar de resenhas mortas, ‘entrevistas reais’”.



#### 4. VOZES DA COMUNIDADE RURAL

Resgatando um pouco do que foi dito anteriormente, o Programa Comunidade Rural busca dar ênfase à mídia local, pois percebe o quanto ela pode contribuir para com a formação sociocultural de uma comunidade, trazendo benefícios também ao mundo da comunicação, uma vez que venha incentivar a execução de pautas de maior proximidade com os assuntos que permeiam a sociedade e com as histórias pouco ou quase não veiculadas pelas principais emissoras. Nesta perspectiva, cita-se um quadro da editoria de Comunidades que realiza matérias etnográficas nas localidades rurais de Massaranduba, visando nelas transmitir as suas principais memórias e personagens.

O quadro tem por nome Nossa Comunidade, e foi inspirado em uma iniciativa da TV Câmara de João Pessoa/Paraíba intitulada de Nosso Bairro, em que os jornalistas vão até os bairros da capital paraibana na busca de resgatar os aspectos que permeiam as histórias destes. Adaptando tal método à realidade de Massaranduba, realiza-se, semanalmente e em uma comunidade diferente, uma edição do quadro.

O principal objetivo do quadro Nossa Comunidade é buscar a inserção nas localidades rurais e levar o ouvinte a participar desta experiência etnográfica. Nas áreas do município de Massaranduba distantes da cidade, as crianças, os jovens, os adultos e os idosos contam os aspectos mais relevantes para estes a respeito da comunidade em que vivem. Considerando a importância da memória dos moradores mais antigos e sábios, o Programa Comunidade Rural busca valorizar os seus relatos a respeito do local em que estão inseridos e de um olhar subjetivo a respeito do mesmo, baseando-se nos depoimentos que Bosi (1979) apresenta em seu livro *Memória e sociedade: lembrança de velhos*.

A partir do quadro Nossa Comunidade e da diversidade de valores simbólicos que o permeiam, os agentes sociais das comunidades rurais têm a oportunidade de conhecer a si mesmo a partir do local que está atrelado às suas histórias de vida. A proximidade é um fator *sine qua non*<sup>5</sup> para o exercício das matérias que vem a ser produzidas no ambiente rural e em seguida são reproduzidas pelo sinal da Rádio Comunitária Massaranduba FM. Percebe-se, então, a importância do jornalismo de proximidade, pois tal como afirma Camponez (2002):

---

<sup>5</sup> Do latim “sem a qual não”.

(...) a questão da proximidade não deve ser circunscrita apenas a uma questão teórica, relacionada com a definição dos leitores alvo. A proximidade tem a ver também com as realidades sociais que nos rodeiam, os serviços de que dispomos na nossa vila ou aldeia. E essa realidade só pode ser apreendida pela imprensa local e por uma abordagem bastante segmentada dos públicos (CAMPONEZ, 2002, p. 119).

A maior participação dos habitantes do município está ocorrendo no quadro Nossa Comunidade e nos debates realizados semanalmente, sempre com um tema identificado com as necessidades, reivindicações, projetos e sugestões dos moradores da localidade.

Na primeira situação, os segmentos comunitários contam a história de cada localidade. Falam dos personagens mais importantes, da atuação de cada um. Lembram o que foi feito para o progresso da comunidade. Relatam experiências de natureza empreendedora de cada morador do lugar. Fazem uma espécie de quem é quem no artesanato, na cultura popular, nas atividades artísticas dos principais protagonistas pertencentes ao lugar. Contam suas histórias de vida e defendem os seus sonhos e suas necessidades para uma vida plena com seus familiares e toda a coletividade. Reclamam do que não está funcionando por parte das autoridades públicas e idealizam projetos inovadores para a sustentabilidade municipal. O quadro apresentado é muito recente, mas reflete um olhar etnográfico da população entre o sentimento de nostalgia dos tempos passados e avaliação dos projetos e perspectivas para um futuro melhor de toda uma população comunitária.

No que se refere a realização dos debates, até o presente momento foram discutidos temas relacionados com êxodo rural, políticas públicas voltadas para o homem do campo e a juventude camponesa, feira agroecológica e seus produtos, viveiros municipais, desafios de ser agricultor na contemporaneidade, entre outros.

Trata-se de um esforço dos responsáveis pelo programa de sair muitas vezes dos aspectos factuais, do trabalho informativo apresentado e possibilitar uma maior problematização dos temas voltados para os segmentos comunitários pertencentes ao contexto rural do município de Massaranduba. Os conteúdos propostos para o debate são trabalhados dentro de uma perspectiva do gênero jornalístico opinativo/interpretativo contribuindo para uma melhor formação crítica do receptor/ouvinte, comunitário/rural.

Busca-se através dessas estratégias do discurso jornalístico informar e ao mesmo tempo educar o receptor dentro de uma perspectiva cidadã. As informações difundidas, contextualizadas e problematizadas buscam sensibilizar o ouvinte para uma série de questionamentos e compromissos com a sociedade. Trata-se de uma ação extremamente pedagógica que recupera várias funções e princípios da informação jornalística destinada a formação e capacitação dos mais diversos segmentos da sociedade, notadamente o público-alvo dessa produção jornalística. Aqui percebe-se as inúmeras características da informação jornalística no processo educomunicativo da sociedade contemporânea.

Tendo-se em vista a importância da agricultura para o contexto rural e urbano de Massaranduba, é indispensável a veiculação desta nos programas locais, uma vez que o desenvolvimento sociocultural do município vem a depender dela. Assim, a missão do Programa Comunidade Rural é exaltar todo o trabalho campestre, e isto buscando fazer em todas as partes de cada edição do programa, inserindo em cada bloco conteúdos que representem o cotidiano do homem do campo. Uma das canções de abertura transmitidas pelo programa é a música *Obrigado ao homem do campo*, da dupla cearense Dom e Ravel, a qual leva o ouvinte a reconhecer a relevância dos valores simbólicos presentes no meio rural, que, de certo modo, a sociedade contemporânea vem perdendo ao longo do tempo. Além desta, também uma composição intitulada *Hino da Juventude Camponesa* é utilizada como abertura em programas especificamente voltados para os jovens, pois reproduz a busca de direitos e melhores condições para a permanência desse grupo social no campo.

Mesmo com todo o reconhecimento advindo da mídia local e dos projetos que incentivam o trabalho do homem do campo, este sujeito comunitário ainda é alvo de atitudes xenófobas em pleno século XXI. Não apenas aqueles que possuem uma vasta experiência agrícola, mas também os que vêm adentrando nesse ramo já em meados da adolescência enfrentam certos tipos de preconceito da sociedade.

Visando extinguir todos os pontos de vista que denigrem a imagem do outro, principalmente daqueles que moram no campo, o Programa Comunidade Rural busca conscientizar o seu público e mostrar que nas localidades rurais existem cidadãos aptos a desenvolver as mesmas atividades que o cidadão urbano executa. A igualdade entre as pessoas é um fator atrelado à própria identidade do programa, e assim Bretas (2006, p. 208) afirma que: “a ideia de comunidade confunde-se com um desejo que aparece, sobretudo, como forma de enfrentar as diversidades provenientes da exclusão social”.

Na vertente da agricultura familiar, as novas gerações vêm demonstrando os dons que possuem, pondo-os em prática no contexto das suas comunidades e dando continuidade aos conhecimentos adquiridos nas experiências vividas. A juventude camponesa, um grupo de pessoas que dedicam-se a atividades em prol do desenvolvimento de cada um deles, da comunidade e da agroecologia, já no início de suas trajetórias enquanto indivíduos, está sempre presente nas pautas e nos debates do Programa Comunidade Rural, uma vez que a sua procura por direitos e melhores condições de vida para a permanência no campo e o espírito jovem promovem a cidadania e levam o público ouvinte de Massaranduba e das cidades circunvizinhas a conhecer as realidades vigentes nas comunidades.

O intuito maior do Programa Comunidade Rural para os estudantes que têm a oportunidade de atuar como agentes da comunicação comunitária em Massaranduba é que estes desenvolvam uma visão de mundo mais crítica e voltada às verdadeiras identidades e expectativas dos grupos sociais. Por fim, espera-se que outros veículos de mídia possam enxergar na iniciativa do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba um modelo para a vigência de uma mídia regional que aborde os personagens da vida real e o que estes têm a oferecer para um mundo permeado de sujeitos, verbos e predicados.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Comunidade Rural ainda muito jovem, está apenas esboçando suas primeiras manifestações para os segmentos sociais residentes nas comunidades do município de Massaranduba. Tem objetivos definidos, mas abertos aos agentes comunitários, professores e estudantes da UEPB e de outras instituições de ensino superior, ONGs, centro de pesquisas etc. A experiência até aqui desenvolvida tem possibilitado um extraordinário processo de aprendizagem através de uma ação educativa realizada numa rádio comunitária, espaço extremamente subutilizado no país pela forma incorreta como vem sendo feita a distribuição dessas emissoras nas principais regiões brasileiras.

Faltam recursos humanos e financeiros para a manutenção dessas rádios. Inexistem projetos de capacitação para os segmentos responsáveis pelas atividades desenvolvidas nesses espaços radiofônicos. O trabalho educativo que está sendo construído evidencia os compromissos de um departamento de comunicação/jornalismo comprometido com o projeto de ensino, pesquisa e extensão a serviço das populações periféricas e excluídas da

sociedade, cada vez mais sem vez nem voz para suas reivindicações em busca de uma melhor qualidade de vida.

O projeto aqui desenvolvido está se propondo a dialogar com agricultores e outros segmentos das comunidades rurais, tendo o rádio como espaço de mediação. A participação de todos os envolvidos nessa tarefa tem sido um grande aprendizado coletivo em busca do exercício da cidadania e da sustentabilidade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. O jornalismo interiorano a serviço das comunidades. In: ASSIS, Francisco de. **Imprensa do interior** – conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013. p. 23-43.

BOND, F. Fraser. **Introdução ao jornalismo**. Rio de Janeiro: Agir, 1959.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação rural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade** – lembranças de velhos. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

BRECHT, Bertold. Teoria do rádio: 1927-1932. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio** – textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. p.35-45.

BRETAS, Beatriz. Comunicação comunitária e inclusão digital. In: LIMA, Rafaela (Org.). **Mídias comunitárias** – juventude e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.207-224.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade**. Coimbra: Minerva, 2002.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo** – redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2001.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. In: ASSIS, Francisco de. **Imprensa do interior** – conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013. p. 103-136.

LIBÂNIO, José Carlos. Desenvolvimento humano: a parte e o todo. In: CANELA, Guilherme. **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 194-200.

LIMA, Zita de Andrade. **Regionalização do rádio e desenvolvimento nacional**. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, n. 01, p. 36-38, ano 63, janeiro de 1969.

MELO, José Marques de; GURGEL, Eduardo Amaral (Orgs.). **Luiz Beltrão** – singular e plural. São Paulo: INTERCOM, 2014.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária.** Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, São Bernardo do Campo, vol. 01, n. 01, p. 51-78, 1997.

TÉTU, Jean-François. Le monde e libération em perspectiva – referências e significação: le monde. In: MOUILLAUD, Maurice. **O jornal** – da forma ao sentido. Brasília: Paralelo 15, 1997. p. 191-201.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 1987.